

ASTRÉA



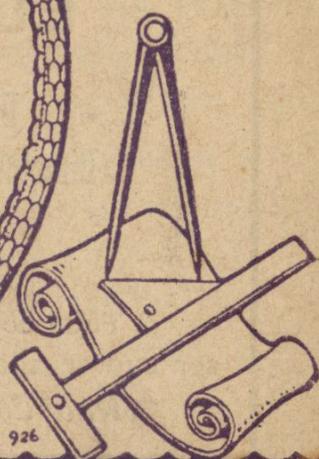
ORGÃO OFFICIAL DO SUPREMO CONSELHO DO BRASIL

ANNO III - Ns. 3 e 4

MARÇO e ABRIL - 1929

SUMMARIO

Dados para Historia do Rito Escocoz no Brasil — Maçonaria — Loja "Maya" — Maçons Aceitos — Noticiario — "A Luva na Maçonaria" — Documentos para a historia do Rit.: Esc.: no Brasil — Parte official da Grande Loja Symbolica do Rio de Janeiro — Parte official do Sob.: Supr.: Conselho — Cadastro da Grande Loja



LOUREIRO 926

"ASTRÉA"

Redactor: *Dr. Joaquim Moreira Sampaio*

Gerente: *Paulino Diamico*

Toda correspondencia relativa á redacção deve ser endereçada para a
Rua do Uruguay N. 114—Rio de Janeiro - Brasil

A correspondencia relativa á gerencia deve ser endereçada para a
Rua do Carmo, 64-1.º andar — Rio de Janeiro - Brasil

Esta Revista, de character exclusivamente maçonico, será publicada mensalmente.

E' *Orgão Official* do Sob. Sup. Cons. do Gr. 33. do Rit. Esc. Ant. Acc. para os Estados Unidos do Brasil.

Além da materia propriamente official publicará esta Revista artigos abrangendo todos os assumptos maçonicos e os que á Maçonaria puderem interessar.

A collaboração é livre para todos os Ilr. sujeita, porém, ao criterio da direcção.

PREÇO DE ASSIGNATURA

Brasil

Anno 20\$000
Numero avulso 2\$000

Estrangeiro

Anno 30\$000

Os Corpos Subordinados, as Grandes Lojas e as Lojas gozarão, na Secção CORRESPONDENCIA OFFICIAL, de 50 % de abatimento.

Collecção completa do 1.º ou 2.º anno 30\$000
Numero avulso 3\$000

PEDIMOS PERMUTA — WE BEG EXCHANGE — SE RUEGA CANJE

EDITORA ASTRÉA, S. A.

Director - Presidente: *Dr. Mario Behring*

Director - Thesoureiro: *Dr. Edmundo Velho Monteiro*

Director - Gerente: *Paulino Diamico*

Toda correspondencia relativa á — EDITORA ASTRÉA, S. A. — deve ser endereçada a um de seus directores,

Rua do Carmo, 64-1.º andar — Rio de Janeiro - Brasil

ASTRÉA

REVISTA DE ESTUDOS MAÇONICOS

Orgão Official do Sob.: Supr.: Cons.: do gr.: 33 do Rit.: Esc.:
Ant.: e Acc.: para os Estados Unidos do Brazil.

Dados para Historia do Rit.: Esc.: no Brasil

VIII

A orientação da Maç.: Escoceza na Europa era como ja fizemos ver varias vezes, inteiramente differente da norte americana.

Nos Estados Unidos, onde surgiu o primeiro Sup.: Cons.:, quando isso se deu já existiam regularmente constituídas Grandes Lojas Soberanas em varios Estados, que se preocupavam exclusivamente com o symbolismo.

Assim os Supremos Conselhos, desde o seu inicio jamais tiveram que se envolver no symbolismo, cuidando exclusivamente tambem dos altos grãos, dos grãos intitutados philosophicos.

Transplantados porem para a Europa começaram a conceder Cartas Constitutivas a Lojas Symbolicas, no falso pre-supposto de que sem a base symbolica seria impossivel a vida de qualquer corporação maçonica, ameaçada sempre sua existencia por embaraços financeiros que só as contribuições das Lojas dedicadas aos tres primeiros grãos vinham resolvendo.

O Supremo Conselho dos Paizes Baixos que concedeu a Montezuma autoridade para implantar no Brasil o Escocismo tinha sob sua jurisdicção Lojas Symbolicas, continuando a telas, já politicamente separados a Belgica a Hollanda ate a Tratado firmado com o Gr.: Or.: da Belgica, pelo qual passou o symbolismo á jurisdicção deste, com exclusividade.

Não é pois de espantar que Montezuma chegando ao Rio de Janeiro procurasse firmar o embasamento do Alto Corpo Escocez nas Lojas Symbolicas que fundou.

Assim procedera já, como vimos, Santos Barreto.

O Supremo Conselho Montezuma foi installado á rua da Ajuda, conforme dissemos.

A "Constituição" de que era Ven. . Fidelis Martins Bastos, que foi como adiante veremos a causa da primeira scisão no Sup. . Cons. . installou-se com 16 II. . em 26 de Junho de 1833.

Em 1834 tranferiu sua sede o Sup. . Cons. . para a rua do Sabão.

Foram grandes Secretarios do Santo Imperio nos primeiros tempos:

Candido Ladisláo Japyassú

José Carlos Pereira de Almeida Torres

Fidelis Martins Bastos

José Pereira Pinto.

Esse Japyassú era bahiano, como Montezuma. De sua casa na Bahia, sahiam os alimentos e o vestuario para Antonio Carlos, preso em ferros d'El Rey naquella cidade por motivo dos acontecimentos de 1817 em Pernambuco.

Membros Effectivos eram: Manoel Antonio Barreto Pereira Pedroso, Joaquim Antão Cesar de Andrade, José Bonifacio, Antonio Carlos, Manoel Antonio Teixeira, Manoel Antonio Picanço, José Joaquim dos Reis, Pe. Luiz Francisco Cardoso de Menezes e Souza, João da Costa de Brito Sanches, Conde de Lages, Tte. General Manoel Joaquim Pereira da Silva, Desembargador Gustavo Adolpho de Aguilar Pantoja, Thomaz José Tinoco de Almeida, João Huet de Bacellar Pinto Guedes, Manoel Thomaz José Pinto de Serqueira, Antonio Alvares de Azevedo, Luiz de Menezes Vasconcellos Drumond, Joaquim Candido Soares de Meirelles, A. de Castro Alvares, N. da C. D. Perdigão, Pedro de Araujo Lima, (Marquez de Olinda), David Jewett, isto da 1832 a 1837. Pode ser, é muito provavel mesmo que varios nomes nos escapem. Mais tarde talvez, compulsando novos documentos, poderemos completar a lista.

Jewett como já dissemos entrara em combinação com Montezuma para a formação do Supremo Conselho; seria elle o 1º Logar Tenente Commendador.

Assim foi, de facto e a installação solenne deu-se em 12 de Novembro de 1832.

Alguns dos nomes que figuram entre os membros effectivos do Supremo Conselho são de MM. . . que pertenciam ao Gr. . . Or. . . do Brasil (José Bonifacio) ou ao Gr. . . Or. . . Brasileiro (Aguilar Pantoja).

A combinação feita por Montezuma com David Jewett visava impedir a formação de outro Sup. . . Cons. . . com caracteristicos da regularidade no Brasil, sendo a Patente de Jewett anterior á de Montezuma. De facto, isso pareceu ter sido conseguido.

Jewett era porem, M. . . de facto, educado nos rigidos principios da Maç. . . norte americana.

Não durou muito a sua união com Montezuma.

Este era politico. Como tal buscou cercar-se de elementos politicos, para fazer do novo corpo um centro de acção politica.

Ora, em 1832 depois que a revolução de 7 de Abril tornara possivel a resurreição da Maç. . . pela partida de Pedro 1º para a Europa, os Iir. . . em todas as provincias buscavam reconstituir as Lojas.

Já existia, desde 1830 pelo menos, o Gr. . . Or. . . Brasileiro; existia o grupo escocez independente de Santos Barreto. Antigos elementos de 1822 reconstituíram as Lojas do Lavradio para dar força e vigor ao Gr. . . Or. . . do Brasil.

O erro inicial foi o de terem reinstalledo na cadeira do Gr. . . Mest. . . a José Bonifacio, que em 1822 alem de ter passado o exercicio a Pedro 1º perdendo portanto a qualidade que em 31 lhe emprestavam os Iir. . . fora o ministro que não só approvara, mas ainda promovera o encerramento dos trabalhos maçonicos e a perseguição dos Iir. . . mais influentes então, Ledo, Januario, José Clemente etc.

Contra o velho politico paulista eram bem vivos e fundados os resentimentos maçonicos, não menos que os politicos.

Sabe-se como José Bonifácio foi combatido pelos diversos governos regenciaes. que o destituíram até da tutela do D. Pedro 2º quando pela malograda revolta do barão von Bulow se chegou á convicção de que era elle, de facto o chefe do partido restaurador dos *caramurús* que trabalhavam pela volta de Pedro 1º ao Brasil e ao throno.

Maçonicamente eram bem grandes tambem os resentimentos. As lutas de Ledo e José Bonifácio haviam resultado a dissolução do Grande Oriente do Brasil, quatro mezes mal decorridos de sua fundação e quando D. Pedro 1º não tinha ainda um mez do exercicio do grão mestrado; e com a dissolução as perseguições, prisões, confisco de bens e todo o cortejo de violencias contra os principaes promotores da independencia, os grandes Officiaes da Assembleia Maçonica.

Porisso mesmo Jewett extranhava que Montezuma fosse buscar no Grande Oriente esses elementos que deviam ser suspeitos á Maçonaria para dar-lhes graduações e postos no Alto Corpo Escocez.

Exonerou-se do cargo do Logar Tenente e do de Membro Effectivo do Supremo Conselho, justificando esse seu procedimento com as seguintes pranchas:

“A Gl. . do Gr. . Arch. . do Univ. .” S. . U. . P. . Considerando os poderes conferidos pelo Soberano Grande Consistorio reunido no Pont. . Cent. . aos 40º grãos de Lat. . N. . regularmente autorizado, constituido e creado para os Estados Unidos da America com sede em New York que no uso dos mesmos poderes e autoridade conferiu ao abaixo assignado o alto grão do Gr. . Insp. . Ger. . do gr. . 33 da Sub. . Maç. . e nomeou-o seu Representante para o Imperio do Brasil;

E considerando que a Gr. . Loj. . do Brasil em seu proprio nome e nos das quinze Lojas que a constituem e trabalham no Rito Moderno (*) dirigiu uma petição ao abaixo assignado como Representante do supra-mencionado Grande Consistorio dos Estados Unidos, solicitando instrucções pelas quaes reforme o seu regimen de trabalhos, transferindo-os do Rit. . Mod. . para o Ant. . Rit. . de Heredon;

(*) Trata-se do Gr. . Or. . Brasileiro (da rua do Passeio).

E considerando que a Gr. . Loj. . do Brasil por esse acto voluntario e espontaneo das 15 Lojas referidas, tem decidido, resolvido e decretado por seus respectivos Delegados e Representes em Grande Loja reunidos, unanimemente, a reforma dos seus trabalhos transferindo-os do systema Moderno que actualmente adoptam para o antigo de Heredon da Antiga Maçonaria que adoptam agora e para o futuro pedindo ao signatario que os investisse dos necessarios poderes para executar essa reforma.

E considerando a existencia ainda de diversas Lojas (**), Sociedades ou Clubs de Maçons Modernos (***) é de grande interesse (por isso que vivem em desunião, trabalhados por fundas disenções ha muito tempo) promover a sua conciliação de forma a reinar a harmonia maçonica em todo o Imperio do Brasil o que poderá ser conseguido com a adopção do Rito Antigo de Heredon; motivo pelo qual e para ser alcançado esse fim, o infra assignado, por solicitação de Sua Excellencia F. G. A. de Montezuma, Deputado á Assembléa Legislativa do Imperio do Brazil e Grande Inspector Geral da Sublime Maçonaria, 33º gráo, auctorisado pelo Grande Conselho de Bruxellas a crear um Conselho Maçonico Geral no Brasil;

Animado pela esperanza de que as rivalidades apaixonadas existentes desaparecessem e a união se fizesse sob um Conselho unico creado fora e acima das paixões dos differentes partidos existentes, o abaixo assignado, tendo segurança formal de S. Ex. F. G. A. de Montezuma conveio em ser um dos membros do referido Conselho e considerado como Logar Tenente Commendador e S. Ex. F. G. A. de Montezuma como Grande Commendador *ad vitam*, ambos. Na primeira sessão do Conselho, S. Ex. o Grande Commendador e o abaixo assignado reunidos para deliberar, S. Ex. o Grande Commendador apresentou duas pessoas para membros do Conselho, investindo ambas

(**) Refere-se ao grupo escocoz independente a que já nos referimos, tendo á frente Gonçalves Ledo, Januario etc.

(***) Referencia ao Grande Oriente do Brasil.

do gráo de Grande Inspector Geral, 33.º gráo da Sublime Maçonaria, sendo ambos Maçons Modernos não reformados (****) e que o abaixo assignado nem conhecia como Maçons, isso sem ao menos consultar o abaixo assignado sobre a sua investidura nos cargos de Membros Effectivos;

Na segunda vez que o abaixo assignado foi convidado para assistir aos trabalhos do Conselho encontrou na sala das sessões S.-Ex.º José Bonifacio e grande numero de Officiaes e Irmãos do Corpo Maçonico do Lavradio, que, informou ao abaixo assignado S. Ex. F. G. A. de Montezuma tinham vindo fazer parte do Conselho, si bem que S. Ex. José Bonifacio houvesse anteriormente recusado fazel-o, quando convidado; o abaixo assignado então, com delicadeza, mas baldadamente se ppoz a que fossem esses Iir.º. investidos dos gráos 33.º. e 32.º. da Sublime Maçonaria; não sendo porém acceitas as suas observações, persuadiu-se da inutilidade dos seus trabalhos futuros na referido Conselho e que os poderes conferidos ao abaixo assignado pelo Grande Consistorio dos Estados Unidos da America não deviam servir para justificar esses actos que elle reputava irregulares; perdidas por outro lado as esperanças de que a criação desse Conselho servisse para a união geral como sempre pensava, fóra e acima dos partidos;

O abaixo-assignado convencido de que além da violação dos poderes de que fora investido como Representante do Grande Consistorio dos Estados Unidos da America, esses poderes para o futuro ainda poderiam ser utilizados em boa e devida forma em beneficio da grande causa da Maçonaria no Imperio do Brasil o que não se daria se continuasse como membro effectivo do Grande Conselho e mais ainda com o exercicio do cargo de Logar Tenente Commendador;

E assim pensando o infra assignado no 5º dia do presente mez teve a honra de solicitar de S. Ex. F. G. A. de Montezuma

(****) Com essa expressão quer alludir Jewett ao facto de não terem sido iniciados no Rit.º. Esc.º. nem nelle juramentados os MM.º. de outro Rit.º. o que aberrava das leis daquelle.

Grande Commendador fosse considerado excluído do referido Conselho no character de Membro Effectivo e despido das funcções de Logar Tenente Commendador, sendo essa sua resolução irrevogavel.

O abaixo assignado tem a honra de subscrever-se vosso amigo e Irmão. . David Jewett, Representante do Grande Consistorio dos Estados Unidos da America, Inspector Geral do 33 gráo 17.º dia do 12.º mez de 1832.

A Sua Excellencia. F. G. A. Montezuma.»

(Traduzido do original em inglez, existente nos Archivos do Sob. . Sup. . Cons. .).

E' essa a primeira prancha de Jewett, que lança muita luz sobre os primeiros passos da Maçonaria Escoceza no Brasil.

Vejamos a segunda.

HYPOLITO.

(N. B. — A desordem natural da mudança da typographia da «Astréa» para outra casa fez com que se extraviassem algumas tiras do presente trabalho, que tiveram de ser recompostos com difficuldade. Nos numeros 9 e 10 de «Astréa» do anno passado, publicado o 7º artigo, por via mesmo dessa desordem aconteceu que elle sahisse em outro logar e com titulo differente. Os nossos leitores, entretanto, devem ter corrigido essas falhas.

Esperamos agora levar a cabo essa tarefa de historiar a installação do Rit. . Esc. . no Baasil sem mais precalços. Que nos excusem os leitores o desagradavel incidente e a demora que por isso mesmo soffreu esta publicação. Hyp.).

O verdadeiro objectivo da Maçonaria póde resumir-se nas seguintes palavras: — riscar de entre os homens os preconceitos de casta, as convencionaes distincções de côr, origem, opinião e nacionalidade; aniquilar o fanatismo e a superstição;—extispar os odios de raça e com elles a guerra; em uma palavra, chegar pelo livre e pacifico progresso a uma formula e modelo de eterna e universal justiça, segundo a qual todo o ser humano possa se desenvolver livremente e com todas as suas forças para a felicidade commum, de forma que a humanidade inteira seja uma familia de irmãos unidos pelo affecto, pela sabedoria e pelo trabalho.

(Rebold — History of Masonry).

Maçonaria

A existencia de uma grande fraternidade historica, que busca e serve ao Ideal é um facto mais eloquente do que todas as palavras e uma das glorias mais legitimas da Humanidade.

A Maçonaria é uma numerosa sociedade de homens livres, unidos por compromissos voluntarios, que se estende por todo o globo desde o Egypto a India, desde a Italia a Inglaterra, da America a Australia, das ilhas ao mar, de Londres a Sidney, de Chicago a Calcutá.

A Maçonaria se encontrara em todos os paizes civilizados e entre povos de toda classe e credos dignos de sua fé, porque em toda parte proclama os ideaes redemptores da humanidade, melhorando tudo com sua presença, como uma corrente subterranea que desliza pela planice.

Em qualquer lugar florece a Maçonaria, e se a deixam cumprir esse divino designio, florescem tambem com ella a liberdade, a Justiça, a educação e a verdadeira religião; onde se a combate, todos estes ideaes necessariamente soffrem.

Quem reconhece os poderes espirituaes da raça e ama as forças que trabatham pelo bem estar social, a grandeza nacional e a belleza, deve reconhecer tambem o espirito da Maçonaria e seu trabalho em pról da vida superior da raça.

Nada tem de extraordinario que tenha a Maçonaria conquistado os prestigiosos intellectuaes, pensadores e homens de acção, a soldados como Wellington, Blucher e Garibaldi; philosophos como Krause, Fichte e Loeke; patriotas como Washington e Mazzini; escriptores como Scott, Voltaire, Steel, Lessing e Tolstoi; poetas como Goethe, Burres, Byron e Pyte; musicos como Haydn e Mozart. cuja opera a *Flauta Magica* tem argumento maçonico; dramaturgos como Forrest e Edwin Bootk; ministros de innumeradas communidades; estadistas, educadores, juristas e homens de sciencia, maçons todos cujos nomes constituem — uma corôa de gloria intellectual e espiritual.

LOJA "MAYA"

Com esse titulo distinctivo, fundou-se recentemente neste Oriente mais uma loja symbolica do Rito Escocez Antigo e Acceito, subordinada á Grande Loja Symbolica do Rio de Janeiro.

Constituida por um grupo de maçons que bem comprehendem os altos desiginos da Maçonaria e as suas grandes responsabilidades, está a nova loja destinada a conquista de grandes triumphos e a prestar serviços de alta valia á Instituição.

Na direcção da loja "Maya" estão maçons dedicados e cheios de serviços como Joaquim Ferreira Neves, Pereira Guimarães e Mario Magalhães, o que lhe assegura a o mais completo exito.

A loja "Maya", que será regularizada com toda pompa, funcionará na séde da Grande Loja do Rio de Janeiro, á rua do Carmo nº 64, e tem como Ven. . e Secr. . respectivamente, os VVen. . Ilr. . J. Pereira Guimarães e J. Ferreira Neves.

"Astréa", que tanto tem se batido pela remodelação de nossa Ordem e pelo respeito aos sãoos principios que têm, em todos os tempos, triumphado deseja a nova loja, assim como aos fundadores, o mais absoluto exito e faz votos para o seu desenvolvimento e crescente prosperidade, dentro das legitimias normas maçonicos.

Que outra associação conseguiu reunir homens de credos, temperamento, interesses e idéas tão differentes ante o altar de Deus e o serviço da humanidade?

A Maçonaria que é a ordem mais antiga que qualquer das religiões existentes, e a sociedade mais ampla do mundo, lucha pela liberdade, pela fraternidade e pela honestidade, unindo aos homers com solemnes compromissos no caminho da justiça, enlaçando-os sobre a unica base indestructivel, para fundil-os logo no molde de um ideal commum e lançal-os como a agua benefica que se funde nos geleiros a fertilizar os vales do mundo com seu amor maçonico.

J. Fort Newton.

Maçons Aceitos

(José Fort Neyton, da Grande Loja
de Iowa — “Os Architectos”)

I

Embora se encontrem innumerous pontos sem a menor referencia na Historia da Maçonaria e isto porque, dada a natureza dos assumptos, somos obrigados a manter muitas cousas em segredo, pode-se seguir através dos seculos a successão ininterrupta de seu symbolismo, symbolismo que é sua alma.

Até este ponto é perfeitamente verdadeiro o que acabamos de manifestar, pois, se a Ordem tivesse deixado de existir quando estava no seu periodo florescente, seu symbolismo teria sobrevivido por estar já enraizado profundamente na alma da humanidade.

Quando a Maçonaria deixou seus trabalhos phisicos de edificação e abandonou os instrumentos de trabalho, os symbolos que haviam influido na religião dos trabalhadores se converteram na linguagem com que os pensadores manifestaram suas idéas.

Poucos comprehendem quanto ha sido proveitosa a sciencia dos numeros para despertar a fé humana nos albores do mundo, quando o homem buscava a chave com que decifrar os mysterios das cousas.

Vivendo em um mundo submettido ao acaso e á sorte, encontrou o homem o caminho que o liberta do horrendo pensamento de que a vida é uma serie de accidentes produzidos por uma Força caprichosa.

«Todas as cousas estão nos numeros», disse Pythagoras; «o numero é arithmetica vivente em seu desenvolvimento, e geometrica realizada em seu repouso». A natureza é o reino dos numeros, os cristaes são geometria solidificada.

A musica, que é a mais divina e exaltada das artes, segue um rythmo e utiliza figuras geometricas, não podendo libertar-se dos numeros sob pena de cahir no chaos e na desordem. Por isto não pode causar estranheza que tenham os homens santificado a sciencia que os fazia vislumbrar a unidade de uma ordem existente no universo. (1)

As mathematicas tiveram significações mysticas alheias a nossa prosaica maneira de pensar, posto que a religião se tem applicado actualmente a outros symbolos.

O mesmo aconteceu com o arte de edificação, allegoria viva em que o homem insiste em miniaturar o templo do universo, tratando por todos os meios de descobrir o segredo de sua estabilidade.

Já vimos qua a forma simples dos symbolos da edificação chegou a ser parte intima da vida humana, servindo de molde a seu pensamento, sua religião e seus sonhos. Difficilmente se encontrará um idioma no qual não tenham elles deixado seus vestigios, como por exemplo, os phrases da Regra da conducta, as de que os homens justos são columnas de que se sustenta o edificio da sociedade. Os sabios se tem chamado sempre constructores, e não andaram muito equivocados Pythagoras e Platão socorrendose dos nomes da arte da edificação para expressar seus pensamentos mais elevados.

Identicas palavras se empregam na litteratura, na philosophia e na vida.

Shakespeare fala de «homens esquadriados» ou equilibrados, perfeitos e honrados, e Spencer se vale do Esquadro, do Circulo e do Triangulo quando escreve as linhas serenas de seu «Castello da Temperança»:

(1) O Dr. Hutchison escreveu um formoso trabalho em sua obra "*Spirit of Masonry*", um dos mais antigos e notaveis livros Maçonicos. Plutarco disse que Platão crea que "Deus geometisa" (Diog. Laerc., IV, 2) Platão manifesta ainda que a "Geometria verdadeira é o conhecimento do Eterno", (Republica, 527) e no portico da Academia de Athenas escreveu estas palavras: « Não entra aqui quem não souber Geometria ».

« — A fabrica parecia circular em parte e triangular em parte tambem:

Oh! divina obra! Essas duas são as primeiras e ultimas proporções; uma dellas é imperfeita, mortal e feminina; porem a outra é immortal, perfeita e masculina. Entre as duas serve de base um quadrado cujas proporções são sete e nove; e nove era o circulo situado no lugar do céo. Tudo unido formava um formoso conjuncto.»

Já sabemos que os homens da Idade Media revelavam seus pensamentos por meio do symbolismo, e por isso os emblemas maçonicos se encontram na litteratura, na arte e na philosophia daquela epoca.

Não só se encontram esses symbolos nas cathedraes, tumulos e monumentos, logares em que por sua natureza, poderiam estar, se não tambem nos debuxos e decorações das casas, nos vasos, joias e objectos de arte, nas marcas d'agua que usavam os impressores e até como letras iniciaes de livros.

Em todo os logares encontramos os antigos emblemas. O esquadro, a regua, o nivel, a pedra cubica, as duas columnas, o circulo, o compasso, a escada de caracól, os numeros tres, cinco, sete e nove e o duplo triangulo, com outros muitos mais symbolos, foram usados igualmente pelos Hebreos, os Cabalistas e os Rosacruz. Verdadeiramente, são tão abundantes os dados evidentes, especialmente desde a epoca do renascimento do symbolismo por Alberto Magno em 1249, que poderíamos encher um livro com elles.

Um antigo poeta escrevia no Anno de 1623 :

« Ninguem pode prever seu fim, a menos que ponha em Deus sua esperanza, e se aqui em baixo aprendessemos, por meio do compasso, do esquadro e do nivel, nunca perderíamos de vista a medida com que nosso Deus nos mediu.»

Apezar disto. ha quem jamais se cançe de investigar nas trevas das conjecturas para averiguar a origem dada pelos maçons aos seus seculares emblemas.

Um pensa, depois de ler seus numerosos ensaios, que todo o mundo reverenciou os symbolos maçonicos, *menos os proprios maçons.*

Commumente chegam estes escriptores a dar como certo que nossa ordem tomou seus symbolos *dos cabalistas e rosa-cruz*, quando o certo é justamente o contrario, pois, aquellas *impalpaveis* fraternidades que buscavam um corpo em que encarnar seus difusos e phantasticos pensamentos, se serviam dos symbolos maçonicos para chegar mais facilmente ao coração dos homens.

Porque esse mysterio desnecessario, quando os factos são tão simples e se encontram em manuscriptos e gravados em pedra?

Enquanto os Cabalistas se conservaram entregues a construcção de suas complicadas e extranhas cosmogonias, os maçons continuaram seu trabalho, deixando seus symbolos em acções e em credos, porém inspirados na fé simples, na esperança e no dever, como se verifica de um antigo *esquadro* de bronze encontrado proximo da ponte de Leimerik e que traz a data de 1517.

« *Esforça-te por viver com amor e busca o nivel com o Esquadro* ».

Muitos escriptores maçonicos confundiram a Maçonaria com outras associações, para descredito daquella.

O proprio Oliver chega á conclusão de que os segredos dos Maçons da Idade Media não eram sinão as leis da Geometria, suppondo que d'ahi se deriva a letra **G**, e esquecendo-se de que a Geometria teve um significado mystico que actualmente ignoramos.

Demais, esquece que toda philosophia de Pythagoras consistia em repetir a taboa de multiplicar.

Alberto Pike acredita que « não podemos affirmar que o symbolismo da Maçonaria seja anterior a 1717 », no que está equivocado, pois bastariam as *marcas* maçonicas que ainda se conservam para demonstrar o contrario. Claro é que os emblemas têm significados tanto mais profundos quanto mais pensadores sejam aquelles que os procurem estudar, e que deve ter havido maçons que não tenham sequer chegado a respeitá-los.

O symbolismo foi, sem duvida alguma, patrimonio e thesouro dos Maçons que trabalharam nas lojas da Inglaterra e Escocia muitos seculos antes do anno de 1717.

(*Continúa*)

Nada ha na vida de nossas Lojas que constitua uma fonte mais frequente de mal entendidos e até de inimizades entre Irmãos, do que os debates no recinto da Loja sobre assumptos que, na maioria das vezes, não tem nenhuma importancia.

Quando indagamos como consequencias tão funestas podem resultar de factos tão insignificantes, e analysamos o assumpto detidamente, verificamos, na maioria dos casos, que o motivo da discussão foi sempre provocada pela intolerancia e pelo ardôr com que foi encaminhada a questão.

Ao discutir qualquer assumpto em Loja, ou com algum Irmão, deve o Maçon fazer uso do Compasso e governar suas paixões.

As mais eloquentes palavras que conhecemos, e que devem ser sempre lembradas pelo Maçon, são as seguintes, que se encotram n'um dos Rituaes do Rit.: Esc.: Ant.: e Acc.:

« — Quando sustentardes alguma cousa em qualquer fôro que seja, no tribunal, no mercado, ou em qualquer outro lugar, não deveis jamais faltar ás regras da cortezia e caridade, ou passar aos limites da moderação. Não deve haver nem ardor, nem palavras mordazes em vossos argumentos. Se tiverdes reflectido bem e vos achardes certo de que vossas affirmações estão conformes com o direito e a justiça, sustentai vossa opinião com firmeza e franqueza, porem, não deveis jamais fazel-o com desprezo pelo vosso contendor, nem deveis fazer uso de palavras que possam offendel-o. Muitas vezes a suggestão convence mais mais do a affirmação directa, e a demonstração modesta e cortez tem exito onde fracassa a logica rude e obstinada ».

Se todos observassem estas sabias palavras, que constituem elevada regra de conducta, quantas desavenças entre amigos e Irmãos seriam evitadas e quantas Lojas não teriam evitado as deploraveis luctas e discussões que tem enfraquecido suas columnas,

Noticiario

ESTADOS UNIDOS

Gran Loja do Ohio

A Gr.: Loj.: do Ohio reuniu-se em Columbus a 17-19 de Outubro sob o presidencia do seu Gr.: Mest.: B. Frank Thomas. Em sua mensagem recorda esse Ir.: que aquella Pot.: Maçon.: foi fundada em 1808 com 6 Lojas apenas. Actualmente conta 608 com 204.628 membros. Foram construidos e consagrados no curso do anno decorrido 29 templos maçonicos pelas Lojas. As rendas do exercicio foram de 651.238 dollars (5.540 contos). As despezas attingiram a 394.598 dollars (3.300 contos).

O Gr.: Secr.: vence 300 dollars por mez (2.500\$000). Contribuiu a Gr.: Loj.: com 6.100 dollars para auxilio ás victimas do cyclone de Porto Rico; 3 mil dollars para as victimas do cyclone da Florida.

Foram iniciados 6.505 -candidatos; filiados 738; regularisados 1.976 em um total de 9.219.

Falleceram 2.260 irmãos; solicitaram placet 991; 3.334 irmãos foram suspensos por não pagamento de mensalidades; 32 idem por conducta anti-maçonica; 89 foram expulsos. Total 6.706, O augmento foi de 2.513 iir.:.

A despeza com o Orphanato.—Asylo subiu a 332.853 dollars. (2.800 contos).

O patrimonio em dinheiro e titulos da Gr.: Loj.: era de 525.149 dollars (4.425 contos).

Foi eleito Gr.: Mest.: para 1929 o ir.: Otto H. Hohly, de Toledo.

Para sustento do Orphanato-Asylo, cada M.: do Ohio concorre obrigatoriamente com a somma de 1 dollar (8\$500). No anno de 1927-28 Agosto a Julho) tinha o Orphanato-Asylo 448 pessoas. Sahiram ou falleceram 65. Ficaram 383. A despeza por cabeça attingiu 525 dollars por anno.

**
**

O Orphanato-Asylo da Gr.: Loj.: de Alabama em 1927 abrigou 20 homens invalidos, 60 mulheres, 162 meninos e 123 meninas (357) ao todo). A Gr.: Loj.: de Alabama tem 64.266 membros activos em suas Lojas.

A Gr. . . Loj. . . de Arizona tinha em 1927, 6.264 irmãos em suas 36 Lojas. O seu patrimonio attingia 271.476 dollars.

*
**

Quinhentas e cincoenta são as Lojas que trabalham sob a jurisdicção da Gr. . . Loj. . . de Arkansas.

Foram creadas mais duas em 1927. O Orphanato tinha 135 creanças. O numero de Ir. . . era de 38.606.

! * !
**

A Gr. . . Loj. . . de Indiana tinha, em 1928, 528 Lojas com 120 071 membros sob sua jurisdicção. Mantem um recolhimento em Franklin com 425 orphãos e invalidos. Foi eleito Gr. . . Mest. . . para 1929 o senador Charles La Follette.

! * !
**

Em 1928, a Gr. . . Loj. . . de Iowa tinha, sob sua jurisdicção, 557 Lojas com 86.486 membros.

! * !
**

A Gr. . . Loj. . . de Kansas tinha 448 Lojas subordinadas em 1928, com 93.401 Ir. . . Mantem um recolhimento que abrigava naquelle anno, 140 invalidos e 127 orphãos.

! * !
**

Em Topeka, Kansas vive o talvez Ir. . . mais velho que existe, Dr. Valentine A. Adamson. Tem 99 annos de vida e 73 de Maçon.

*
**

A Gr. . . Loj. . . do Kentucky tinha, em 1928, 596 Lojas com 65.235 irmãos. Essa Gr. . . Loj. . . inaugurou um novo recolhimento para viúvas e orphãos de MM. . . Uma das viúvas ha 53 annos que foi recolhida.

*
**

Era de 35.191 o numero de Irmãos filiados ás Lojas subordinadas, em 1928, á Gr. . . Loj. . . da Luisiania.

Mantem um orphanato que, em 1928, abrigava 50 meninas e 50 meninos.

Era de 807, em 1929. o numero de Lojas que trabalhavam sob a jurisdicção da Gr.:. Loj.:. do Maine, com 43.897 Irmãos:

! * !
**

Tinha, em 1928, a Gr.:. Loj.:. do Maryland 33.255 irmãos.

! * !
**

A Gr.:. Loj.:. de Massachussetts tinha, em principio de 1928, 123.425 irmãos.

! * !
**

A Gr.:. Loj.:. de Michigan, em 1928, tinha 499 Lojas sob sua jurisdicção com 150.560 irmãos, Mantem um recolhimento que naquelle anno, abrigava 118 invalidos, homens e mulheres.

**
! * !

A Gr.:. Loj.:. de Minnesota, em 1928, tinha 307 Lojas sob sua jurisdicção com 61.496 irmãos. Mantem um orphanato.

! * !
**

A Grande Loja da California possuia sob sua jurisdicção 563 Lojas por occasião de sua ultima reunião, cujo relatorio temos á vista. Vinte e duas novas foram creadas. 129.309 era o numero de Irmãos nos quadros dessas Lojas, um augmento sobre a anno anterior de 6.897. Possui a Gr.:. Loj.:. um Asylo e um Orphanato em Decoto e Covina. Neste estavam recolhidos 159 creanças, naquelle 225 invalidos.

! * !
**

A Gr.:. Loj.:. do Colorado em sua ultima reunião annua (67^a) verificou possuir sob sua jurisdicção 147 Lojas com 32.719 ir.:.; um augmento de 603 sobre o anno anterior e 4 novas Lojas.

! * !
**

A Gr.:. Loj.:. de Conneutctic tem 105 annos de existencia, 120 Lojas e 45.495 irmãos, Mantem um Asylo em Wallingford com 327 recolhidos.

A Gr. . Loj. . do Districto de Columbia, reunida em Washington, verificou possuir em 1928, 43 Lojas com 23.264 membros.

*
**

A Gr. . Loj. . da Florida, em 1928. tinha 260 Lojas com 22.404 membros, mais 1.995 do que no anno anterior.

*
**

A Gr. . Loj. . da Georgia, inaugurou sua nova séde, em Macon, um dos bons templos maçonicos do territorio americano
Essa Gr. . Loj. . tem 71.035 MM. . em sua jurisdicção.

*
**

A Gr. . Loj. . de Idaho tinha o anno passado 10.118 Ir. . em suas Lojas subordinadas.

*
**

A Gr. . Loj. . do Illinois tinha, em 1928, mil e seis Lojas sob sua jurisdicção com 290.642 irmãos nos quadros destas; mais 4.878 do que no anno anterior. Mantem duas obras philanthropicas, os recolhimentos de La Grange e Sullivan tendo o primeiro 219 creanças e 201 invalidos o outro.

*
**

CANADA'

A Gr. . Loj. . de British Columbia tinha, em 1928, 14.900 Ir. . em suas Lojas subordinadas; um augmento de 383 sobre 1927. Seu orçamento de receita attingiu 17.255 dollars (130 contos). Fundaram-se 2 lojas novas.

Foram expulsos dous Ir. . e cassada a carta de uma Loj. . .

*
**

A Gr. . Loj. . de Manitoba tinha 103 Lojas sob sua jurisdicção em 1928 com 11.875 Irmãos.

*
**

A Gr. . Loj. . de Canadá possuia, ao reunir-se em 1928, 559 Lojas sob sua jurisdicção com 114.000 membros.

No proximo anno de 1930 a Gr. . Loj. . do Canadá celebrará seu 75º anniversario.

*
**

IRLANDA

A Gr. . Loj. . da Irlanda mantem dous collegios, um para rapazes e outro para meninas orphãs de MM. ., com 208 internados.

“A Luva na Maçonaria”

Todos nós, artifices da Arte Real, sabemos que o symbolismo exerce na Maçonaria importante papel, encerrando consideravel somma de ensinamentos e concitando ao estudo aquelles que procuram conhecer seu valor e significação.

Muito se tem escripto sobre os Symbolos que adornam nossos Templos e notaveis são as obras existentes que procuram dar-lhes verdadeira interpretação.

Ligado a Maçonaria desde o seu começo, tem o symbolismo acompanhado esta através toda sua evolução, transmittindo aos novos adeptos os ensinamentos encerrados em sua fórmula material e na sua grandeza moral.

Assim, apesar de todas as modificações soffridas pela Maçonaria, conforme o espirito das conquistas modernas, continua o symbolismo exercendo sua acção e encerrando toda a essencia dos sublimes conhecimentos da verdadeira Arte Real, que jamais poderá existir divorciada desse conjuncto de fórmulas e objectos materiaes cuja alta significação só pôde ser conhecida pelos espiritos que tenham conquistado a verdadeira iniciação.

Conhecemos a significação do *aventail*, insignia do trabalho, da qual deve estar sempre revestido todo aquelle que deseja tomar parte em nossas sessões. Sabemos, ainda, que em certas lojas tão grande é o rigor, aliás perfeitamente justificavel, que não tem ingresso nos Templos o Maçon que se apresenta sem que esteja revestido do *aventail* symbolico, e isto porque só está maçonicamente vestido aquelle que ostenta o symbolo do trabalho maçonico.

Com relação ao uso da Luva na Maçonaria ha tambem uma alta significação symbolica que o explica, além da tradição que vem desde a Idade Media e que, como o uso do *aventail*, era observado rigorosamente pelos mestres constructores que formaram as primeiras lojas que deram origem á Maçonaria moderna.

Mackey, em sua importante obra «Symbolism of Freemasonry», diz que o traje dos constructores antigos, assim como seus utensilios de trabalho tinham um alto significado moral.

Na antiguidade era a *luva* mais usada do que actualmente, e era habito fazer-se presente desta ás pessoas a que desejavamos manifestar nossa affeição. Em nossos Templos, e de accordo com os Rituaes, a luva branca entregue ao neophito deve recordar-lhe que suas mãos jamais deverão manchar-se no sangue de seus semelhantes ou no vicio, que degrada e rebaixa.

Nas antigas lojas, onde era cultivado o habito de só se trabalhar de mãos enluvadas, da mesma maneira que se exige hoje o uso do *avental*, considerava-se a mão despida de *luva* como um signal de hostilidade, ao passo que a mão enluvada era uma demonstração de paz, de cavalherismo e de lealdade.

Dahi o uso da *luva* na Maçonaria moderna, devendo sempre acompanhar o *avental* para que esteja o Maçon perfeitamente em condições de partilhar de nossos trabalhos.

Os Rituaes actualmente adoptados nenhuma referencia fazem ao uso da *luva* em nossos Templos; no entanto, se não fossem destinadas a serem sempre trazidas pelos Maçons não lhes seria entregue, a par com o *avental*, por occasião de sua iniciação, dando-se-lhe a significação acima referida.

Março de 1929.

E. Velho Monteiro.

« A Maçonaria é, sem duvida, uma das mais interessantes e influentes das sociedades secretas do mundo, contando em suas fileiras mais de cinco milhões de homens comprometidos a manter os laços da fraternidade; e na admiravel pompa de suas cerimoniaes, nos rituaes de seus diversos gráus se encerram esplendidos ideaes e profundos ensinamentos de vivissimo interesse para quem estuda o aspecto occulto da vida. »

« Para o exercicio do verdadeiro amor fraternal aprendamos a considerar a humanidade como uma só familia; aos grandes e aos pequenos, aos ricos e aos pobres como creados por um Ser unico e omnipotente, e enviados ao mundo para dar-se, supportar-se e proteger-se mutuamente. »

Documentos para a Historia do Rito

Escocez no Brasil

LAUS DEO!

(*Continuação*)

as letras B. A. J., iniciaes da palavra do gráo; e do outro lado as letras J. K. J. Avental branco, debruado de encarnado, com huma bordadura estreita acompanhando o debrum: na abeta hum triangulo com as letras B. A. J., pintadas ou bordadas de ouro; no meio do avental huma estrella de nove pontas sobre huma balança em equiilibrio.

§ 9º — 9º Gráo: Fita preta da esquerda para a direita, com nove rosetas encarnadas, huma no meio da junctura, e quatro de cada lado do meio da fita para baixo. A joia he hum punhal. Avental manchado de encarnado, forrado, e debruado de preto; com hum braço direito armado de hum punhal, na abeta.

§ 10º — 10º Gráo: Fita da direita para a esquerda com tres cabeças, huma no meio da junctura, e duas de cada lado perto da do meio, e com huma roseta encarnada na extremidade. A joia he hum punhal de cabo de marfim, e folha de prata. Avental branco, forrado e debruado de preto: no meio huma cidade representando a de Jerusalem com tres cabeças em cima de piques, cada huma em huma das pontas do Sul, de Leste e Oeste.

§ 11º — 11º Gráo: Fita preta com tres corações inflamma-dos, hum no meio da junctura, e os outros dois juntos a este, hum de cada lado, ou simplesmente a divisa: VINCERE, AUT MORI, e com huma roseta encarnada na extremidade da esquerda para a direita. A joia he hum punhal com cabo de ouro, e folha de prata. Avental branco, forrado e debruado de preto, com huma algibeira no meio, e nesta huma cruz vermelha pintada ou bordada.

§ 12º — 12º Gráo: Fita azul, ao pescoço. A joia he huma medalha quadrada de ouro; de hum lado na metade superior estão gravados quatro semi-circulos, huns dentro dos outros, voltados para baixo, e terminando todos sobre a mesma linha: o que faz que huns sejam maiores que outros; defronte destes na parte inferior da medalha estão sete estrellas, tres de cada lado, e huma no meio, todas em linha; e no meio hum triangulo com

a letra - A - no centro: do outro lado estão gravadas cinco columnas representando ao cinco ordens de architectura, cada huma dellas com huma das cinco letras C - D - T - J - C; por cima das Col.: no meio da medalha está hum nivel, e por baixo dellas huma esquadria, e hum compasso com as letras R - N dentro das pernas; e entre a esquadria e o compasso está huma Cruz. Avental branco, forrado e debruado de azul, com huma algibeira preta no meio, e com a letra - G - bordada de prata por cima da algibeira.

§ 13º — 13º Gráo: Fita cor de purpura, da direita para a esquerda. A joia he huma medalha circular, em que está gravada, de hum lado, huma abobada com hum alçapão, e no meio deste huma argola; e de ontro lado hum triangulo com as letras - R - S - S - G - J - S - J - P - T - F - A - S - R - H. Anno 2995, na circumferencia.

§ 14º — 14º Gráo: Fita carmezim, ao pescoço. A joia he hum compasso de ouro com as pontas abertas sobre hum quarto de circulo, no qual estão os algarismos — 3, 5, 7, 9, —, e tendo por cima huma corôa que termina em ponta; o compasso tem entre as pernas huma medalha que representa, de hum lado, o Sol, e do outro, a estrella radiante com a letra - G - no centro. Avental branco, forrado e debruado de carmezin; da parte de dentro do debrum corre uma fita azul estreita, hum pouco separada daquelle; no meio do avental está pintada ou bordada hum pedra quadrada, á qual está presa huma argolla de ferro; e sobre a abeta está pintada ou bordada a joia, representando o lado do Sol.

Os Iir.: deste gráo trazem hum annel em forma de alliança; no interior do qual deve gravar-se, de hum lado, o nome do Gr.: Esc.: e a data de sua iniciação; e do outro lado, estas palavras: — A morte não pôde separar o que a vida une.

§ 15º — 15º Gráo: Fita verde representando a corrente de hum rio com agoa esverdeada; semeada, em todo o seu comprimento, de ossos, membros espalhados, cabeças separadas do tronco, coroas, espadas inteiras e quebradas; estes objectos representão-se como sendo levados pela corrente das aguas do Rio. No meio da fita, na parte de diante apparece huma ponte, e no meio desta as letras L.: D.: P.:; e no seu comprimento abaixo da ponte a palavra — Starbuzanai —, em letras de ouro: tudo pintado ou bordado. Traz-se da direita para a esquerda. A joia he hum sabre curvo á Asiatica; a bainha vermelha cor de fogo, os copos e ponteiras de oiro; e a rozeta de onde ella pende, he igualmente vermelha. Avental branco, forrado e debruado de verde, e atado com fita vermelha; sobre a abeta está pintada huma

cabeça ensanguentada por cima de duas espadas em cruz; e no meio do avental estão bordados tres triangulos formados por cadeias cujos anneis são triangulares; dois collocão-se junto á abeta, e hum por baixo destes. Da fita que serve para atar o avental, do lado direito, anda suspensa huma trolha.

§ 16.º — 16.º Gráo : Fita cor d'aurora, com orla de ouro, com huma balança, e por cima desta huma mão, e um punhal atravessando o punho; e por baixo das duas conchas duas coroas; e cinco estrellas espalhadas, tudo bordado a ouro. A joia he huma medalha de oiro, circular, com humã mão sustentando huma balança, de hum lado, e de outro huma espada de dois gumes, e cinco estrellas, e as lettras - D e Z - huma de hum lado, e outra do outro lado dos copos da espada. Avental vermelho, forrado e debruado de amarello cor d'aurora.

Os irmãos deste gráo trazem luvas encarnadas.

§ 17.º — 17.º Gráo : Fita branca, da direita para a esquerda. A joia he huma medalha de oiro de forma heptagona: sobre os angulos, de hum lado, estão gravadas as lettras B. D. S. P. H. G. F., e huma estrella por cima de cada letra; e no centro está hum cordeiro deitado sobre hum livro com sete sellos, e cada sello com huma das lettras indicadas: e do outro lado da medalha estão duas espadas em cruz com as pontas para cima, e postas sobre huma balança; e as mesmas lettras no angulos, mas sem as estrellas. Alem desta fita trazem tambem os II.º deste gráo outra preta ao pescoço; e desta pende a Cruz da ORDEM. O avental he de seda amarella, debruado e forrado de encarnado.

§ 18.º — 18.º Gráo: 1.º — Fita verde, que não seja ondeada, da direita para esquerda. A joia he hum compasso de oiro, com huma coroa por cima, e aberto, cujas pontas descanção sobre as duas extremidade de hum dos lados de hum triangulo equilateral, de oiro; ficando por isso este com o vertice para baixo. 2.º — Fita cor de purpura da mesma largura que a primeira, e que não seja igualmente adamascada; da esquerda para a direita, e por cima da verde. A joia desta fita he hum compasso de oiro, com huma coroa por cima, aberto; e tres tringulos de oiro, entrelaçados, encerrando no meio huma cruz tambem de oiro, formada de cinco pequenos quadrados; as pontas do compasso descanção sobre os angulos mais salientes destes triangulos. Avental branco, debruado e forrado de purpura; no meio ha tres circulos e tres quadrados, dispostos alternadamente huns dentro dos outros, começando, da parte de fóra, por hum quadrado, e no ultimo circulo de dentro inscrevem-se tres triangulos, hum

com o vertice para cima, outro dentro deste com o vertice para baixo, e o terceiro dentro do segundo com o vertice para cima; e na abeta hum - J -; estes objectos são de oiro bordados ou pintados.

Os II.º deste gráo trazem tambem sobre o coração huma estrella com sete raios, tendo no meio dois circulos concentricos, entre os quaes lê-se as letras - G - J - E - D -; no espaço interno formado pelo circulo de dentro, está, em campo verde, huma cruz, cor de purpura, formada de cinco quadrados. Além disto trazem na perna direita, huma liga cor de purpura, em que estão bordadas de oiro as palavras—VIRTUTE ET SILENTIO.

§ 19º — 19º Gráo : Fita carmezim, com orla branca com 12 estrellas bordadas de oiro; na parte de diante lê-se - Alpha - e por detraz - Omega -, da direita para a esquerda. A joia he huma medalha de forma quadrilonga, sobre a qual estão gravadas, de hum lado, a letra - A -, e do outro - E.

Os II.º deste gráo trazem huma toga branca; e tem cinto azul, com doze estrellas de oiro, com a qual cingem a testa.

§ 20º — 20º Gráo : Fita, a metade azul, e outra metade amarella, ondeada; ao pescoço. A joia he huma medalha com forma triangular com a letra - R - no meio.

§ 21º — 21º Gráo : Fita preta, que não seja ondeada, da direita para a esquerda. A joia he hum triangulo equilateral de oiro com a base traspassada por huma flexa com a ponta para baixo. Avental amarello; e da mesma côr as luvas.

§ 22º — 22º Gráo : Fita côr de fogo ao pescoço. A joia he hum machado de oiro, o cabo, que termina em huma corôa, tem em todo cumprimento de hum lado as letras L.º. C.º. S.º. AB.º. AD.º. D.º. X.º. Z.º. A.º. —, e de outro lado as letras S.º. N.º. S.º. C.º. J.º. M.º. B.º. O.º. Avental de pelle branca com um olho bordado de oiro sobre a abeta; e no meio do mesmo avental, está pintada ou bordada, huma mesa redonda com hum desenho por cima, nos baixos do avental estão tres figuras occupadas, huma em derrubar arvores, outra em cortar os ramos das derrubadas, e outra em esquadriar a madeira.

§ 23º — 23º Gráo : Fita vermelha com franja de oiro; da esquerda para a direita. A joia he um thuribulo suspenso por huma roseta preta.

Os IIr.º deste gráo, trazem huma toga branca: e então podem trazer a fita á maneira de cinto.

§ 24º — 24º Gráo : Fita cor de fogo, ondeada; da direita para a esquerda. A joia he hum globo de oiro. Avental branco forrado de tafetá cor de fogo, com a joia bordada de oiro no meio.

Os Iir.: deste gráo, trazem huma toga de seda azul, com a gola guarnecida de raios de garça de oiro, de maneira que formem huma especie de resplendor por detraz da cabeça; e com estrellas de oiro espalhadas pelo resto da toga: e tambem trazem huma corôa, fechada, e com estrellas ao redor.

§ 25º — 25º Gráo: Fita encarnada ondeada, com a divisa pintada ou bordada em oiro — Virtude, coragem: traz-se ao pescoço. A joia he huma serpente enroscada em huma especie de cruz sem o braço superior, tudo de oiro.

§ 26º — 26º Gráo: Fita com tres cores de igual largura, branca, encarnada e verde, ondeada, ao pescoço. A joia he hum grande triangulo equilateral, de oiro, suspenso por huma roseta encarnada. Avental encarnado com hum triangulo equilateral no meio, de duas cores, branco por fóra, e verde por dentro.

§ 27º — 27º Gráo: Fita branca, debruada de encarnado, com quatro cruces de Commendador (atravessadas de dois braços), ficando duas de cada lado da junctura, igualmente encarnadas; ao pescoço, A joia he huma medalha de fórmula triangular de ouro, com a palavra — — no meio. O avental he encarnado, forrado, e debruado de preto, com a cruz da ORDEM na abeta, e huma corôa de louro no meio do mesmo avental e por baixo desta corôa huma chave; tudo bordado de preto. A cruz da ORDEM he a teutonica.

Os Iir.: deste gráo, trazem huma toga branca, e por cima hum manto encarnado, bordado de arminho. Luvas brancas, forradas e debruadas de encarnado; e devem trazer plumas brancas nos chapéos.

§ 28º — 28º Gráo: Fita branca, ondeada, com hum bordado de oiro no meio da junctura; traz-se ao pescoço. A joia he um Sol radioso, no centro do qual está hum triangulo de oiro com hum olho no meio. Avental de pelle parda, com fita da mesma cor.

Os Iir.: deste gráo revestem-se de huma tunica curta, cor azul celeste: trazem hum barrete de seda azul, bordado ou cingido de huma fita, amarella, cor de oiro.

§ 29º — 29º Gráo: Fita carmezin, ondeada, traz-se da esquerda para a direita. A joia he huma cruz de S. André, com hum circulo descansando sobre os braços da mesma; no centro do circulo, no meio da cruz está huma pinha, e no meio desta hum triangulo com um - I - no centro. Na parte superior da cruz está huma especie de florão descansando sobre os braços da mesma, e sobre a parte do circulo comprehendida entre estes

braços, e por cima delle huma corôa fechada: e na parte inferior está huma chave pendente do circulo na parte que fica entre os braços. Em cada huma das extremidades dos braços da cruz está huma das lettras: B, I, M, N.

Os IIr. deste grão estão revestidos de huma toga encarnada, e cingidos com hum cinto de seda branca com franja de oiro.

§ 30º — 30º Grão: Fita preta, com orla de prata; na frente duas cruces teutonicas bordadas de encarnado; e entre estes huma aguia de duas cabeças, bordadas de oiro; e mais por baixo as lettras... K... H... bordadas de prata; traz-se da esquerda para a direita; e com cinto encarnado A joia he hum punhal. Os Kad... quando entrão em L... de grão inferior, podem trazer avental branco, forrado e debruado de preto, com huma cruz teutonica encarnada bordada de baixo de abeta; e o avental póde ser ornado com as insignias do grão em que trabalha a L...

Os II... deste grão revestem-se de huma tunica branca, aberta dos dois lados, em forma de dalmatica, debruada de preto e com huma grande cruz encarnada na frente, e nas côstas; por cima trazem cinto preto com franja de prata; e preso no cinto hum punhal com cabo de ebano e de marfim. Elles têm o chapéo com as abas abatidas; e na frente desde hum sol com o fundo de prata, e raios de oiro; no centro do sol está hum pequeno olho; de cada lado do sol estão as letras — N... A... — A cruz da Ordem he teutonica, de oiro, esmaltada de encarnado com hum medalhão azul no meio, no qual está de hum lado huma cadeia atravessada de hum punhal e do outro lado as letras I... M...

§ 31. — 31º Grão: Fita branca, ondeada, com hum triangulo radioso bordado de oiro na junctura, e no meio deste o numero — 31 — bordado de encarnado. A joia he huma cruz teutonica de prata, esmaltada de branco. Nas L... do grão inferior os Gr... Insp... Juizes podem trazer hum avental branco com a cruz da Ordem bordada de prata sobre a abeta. Fóra do Sob... Trib... não se traz a fita; a joia he suspensã de huma corrente de oiro, cujos anneis são compostos dos attributos dos altos grãos fundamentaes da maçoneria; ou traz-se presa a huma casa da casaca com huma roseta branca.

Os II... deste grão andão revestidos como os Gr... El...

§ 32. — 32º Grão: Fita preta com orla de prata, e com huma cruz teutonica bordada de encarnado na junctura da fita, e com a aguia de duas cabeças extendida sobre toda ella:

a fita he forrada de encarnado vivo; e do outro lado está huma cruz teutonica bordada de preto na junctura; traz-se ao pescoço. A joia he huma cruz teutonica de oiro, esmaltada de encarnado, com o numero — 32 — no centro.

Os II. . deste gráo andão todos de branco, como os antigos Templarios, com hum cinto com franjas de prata, e huma cruz teutonica preta sobre o manto encarnado, e encarnada sobre o branco.

Todas as fitas, tanto as pependentes ao pescoço, como as da faixa, tem quatro pollegadas de largura. As insignias acima descriptas servirão para as Sessões Magnas; nas Sessões economicas os II. . do gráo 18º, e deste para cima, não poderão comparecer sem estarem decorados de huma fita estreita da côr da fita do gráo, preza á abotoadura da casaca, da qual penderá a joia do gráo.

Art. 3º — Os II. . que possuem os altos gr. . do Rit. . Esc. . não poderão decorar-se nos trabalhos em que tomão parte, se não com a fita e joias do mais alto gráo a que forem elevados neste Rit. ., assim como não comparecerão nos Templos de outro qualquer Rit. ., sem as insignias proprias deste Rit. . ou gráo em que se acharem. Entretanto poderão ajuntar as fitas e joias de outros Rit. . que tiverem.

Art. 4º. — Os Maçons que trouxerem insignias de gráo que não tenham, ou que tendo-lhes sido dado, não o tenham ainda tomado, ou que tenham tomado sem a observancia do disposto no Art. 29, de modo que se achem incursos na do Art. 31, e bem assim aquelles que se assignarem, como se os tivessem, em qualquer destas hypotheses; e igualmente os que se intitulem Dignid. ., Off. ., ou Membros activos, ou honorarios de qualquer Corpo Maçon. . não o sendo; perderão os empregos que tiverem em qualquer Offic. . que seja, e serão suspensos do direito de ter accrescentamento de salario (quando se trate de gráo, ou de Membro de Offic. .) ou de ser eleito para qualquer emprego que seja (quando se trate de Dignid. . ou Off. .), por espaço de hum anno, contado do dia da sentença.

CAPITULO II

Dos Intersticios dos Grãos

Art. 5 — Os intervallos para se passar de hum a outro gráo do Rit. . Esc. . Ant. . e Acc. ., são os seguintes:

1ª Classe — Do 1º ao 2º, cinco mezes. do 2º ao 3º, sete mezes: total 12 mezes.

2ª Dita — Do 3º ao 4º, tres mezes; do 4º ao 5º, tres mezes; do 5º ao 6º, tres mezes; do 6º ao 7º, cinco mezes; do 7º ao 8º, sete mezes: total 21 mezes.

3ª Dita — Do 8º ao 9º, tres mezes; do 9º ao 10º, tres mezes; do 10º ao 11º, hum mez : total 7 mezes.

4ª Dita — Do 10º ao 12º, hum mez ; do 12º ao 13º, tres mezes ; do 13º ao 14º, hum mez : total 5 mezes.

5ª Dita — Do 14º ao 15º, hum mez; do 15º ao 16º, hum mez ; do 16º ao 17º, tres mezes ; do 17º ao 18º, cinco mezes : total 10 mezes.

6ª Dita — Do 18º ao 22º, tres mezes, para cada gráo ; do 22º ao 27º, cinco mezes para cada gráo : total 37 mezes.

7ª Dita — Do 27º ao 28º, cinco mezes ; do 28º ao 29º, cinco mezes do 29º ao 30º, sete mezes ; do 30º ao 31º, cinco mezes ; do 31º ao 32º, nove mezes :

Art. 6º — Estes intervallos servem sómente para habilitar os ll. . a serem elevados a grãos superiores, sem que todavia se considerem *ipso facto* com direito rigoroso ao respectivo augmento de salario ; o qual só deve ser conferido segundo suas virtudes, e bons serviços maçonicos.

Art. 7º — O M. . Pod. . Sup. . Conc. . concede dispensas na extenção de poderes que tem de conferir grãos em toda a Jerarchia maçonica, para o effeito de antecipar os intervallos por causas urgentes, e extraordinarias. Os outros Corpos Maçon. . podem igualmente concedel-as, cada hum na esfera das suas faculdades, e para os grãos que conferirem.

CAPITULO III

Das Joias de Inaug. ., Filiaç. ., e Regl. . das Officinas

Art. 8º — As Joias de inauguração de Offi. ., serão :

| | |
|---|----------|
| § 1 — Lojas..... | 120\$000 |
| § 2 — Corpos intermedios entre L. . e Cap. . de L. . | 60\$000 |
| § 3 — Cap. . de L. . | 70\$000 |
| § 4 — Gr. . Cap. . | 86\$000 |
| § 5 — Corpos intermedios entre Gr. . Cap. ., e Gr. . L. . de Gr. . Esc. . de S. . Antré, 29º..... | 90\$000 |
| § 6 — Gr. ., L. . de Gr. . Esc. . de S. . André, 29º | 100\$000 |
| § 7 — Areopagos de Cav. . Kads. ., 30º..... | 150\$000 |

(Continúa)



Grande Loja Symbolica do Rio de Janeiro

PARTE OFFICIAL

ACTO N° 27

ARTHUR THOMPSON, Contra Almirante da Marinha Brasileira, Grão Mestre da Sereníssima Grande Loja Symbolica do Rio de Janeiro.

Faz saber a todas as Lojas e Maçons da Jurisdição que, tomando em consideração a petição que lhe foi dirigida pela Aug.ª Loj.ª «URIAS» e de conformidade com a § 2º do artigo 136 do Reg.ª Geral, resolve conceder dispensa de interstício para aumento de salario ao Ap.ª M.ª José Julio Correia da Silva, membro do quadro da referida Loja.

O Gr.ª Secr.ª Chanc.ª é o encarregado da publicação e registro do presente Acto.

Dado e traçado no Gabinete do Serenissimo Grão Mestre da Sereníssima Grande Loja Symbolica do Rio de Janeiro, aos 19 dias do mez de Março de 1929 (E.ª, V.ª).

A. Thompson,
Gr.ª Mest.ª

E. Velho Monteiro,
Gr.ª Secr.ª Chanc.ª



**Sob.: Sup.: Cons.: do Gr.: 33.: do Rit.: Esc.:
Ant.: e Acc.: para os Estados Unidos do Brasil**

Parte Official

COLUMNNA FUNEBRE

IN MEMORIAM.

IR. DR. JULIO BASTOS, 33º

Sob.: Gr.: Comm.: do Sup.: Cons.: Cons.: para o Uruguay, Membro Emerito de Honra do Sup.: Cons.: para o Brasil, passou para o Oriente Eterno como um Benemerito Maçon e um Grande Cidadão, taes as excelsas virtudes que sempre presidiram as manifestações de seus nobres e puros sentimentos.

IR. PAUL MAILLEFER, 33º

Membro de Honra do Sup.: Cons.: para a Suissa, o Ir.: Paul Maillefer ingressou para seu seio em 1905, tendo, no periodo de 1915 e 1922 exercido as funções de Gr.: Comm.: em cujo desempenho soube levantar bem alto a bandeira da Maçonaria Escocesa. Homem de grande intelligencia, excellent cidadão, passou, aos 66 annos de idade, para o Oriente Eterno aureolado pela estima e pelas affeições de todos que tiveram a ventura de conhecel-o,

IR. ENRIQUE GRAS MORILLO, 33º

Com a passagem para o Oriente Eterno do Ir.: Enrique Morillo, perde o Sup.: Cons.: para a Hespanha, seu Gr.: Comm.:, chefe de extraordinario prestigio moral, guia esclarecido e director inspirado, que, nos momentos difficeis da vida da Maçonaria, em Hespanha, soube proceder sempre com acerto e tacto dignos de serem imitados, Tendo, por norma de seus actos, o desinteresse e o espirito de sacrificio, o seu desaparecimento dentre seus Ilr.: foi profundamente sentido, rendendo-se-lhe todas as honras de que se fez merecedor.

IR. ANTONIO NERY SOBRINHO, 30º

Iniciado em 1900, na Loja «Cosmos», ao Or.: de S. Paulo, transferiu sua residencia para Sant'Anna do Paranahyba, Matto Grosso, em cujo Or.: foi nm dos fundadores da Loj.: Symb.: «Recanto Hospitaleiro», da Obedfencia da Gr.: Loj.: do Rio de Janeiro, exercendo, desde então, as funcções de Secretario. Partindo, aos 64 annos de idade, para o ORIENTE ETERNO, deixa o Ir.: Antonio Nery Sobrinho sensivel claro em sua Loja, pois, foi sempre um abnegado adepto da Arte Real. Foi tambem, fundador do Cap.: R.: C.: «Visconde do Rio Branco» da Obediencia do Sup.: Cons.: para o Brasil, tendo, ha pouco tempo, sido, por seus meritos e serviços maçonicos, elevado ao gr.: de Cav.: Kad.:.

A Maçonaria Brasileira, enlutada por estas perdas irreparaveis, rende a esses Ilr.:, as homenagens da saudade e envia aos queridos Ilr.: de suas Obediencias, fraternaes e sinceras condolencias.

Cadastro da

Grande Loja Symbolica do Rio de Janeiro

(Reg.: Ger.: art.: 73 e 77)

| N. de Ordem | NOMES | LOJAS |
|----------------|------------------------------------|--------------------|
| 71 | Ernesto Lisbôa Sobrinho | Luiz de Camões |
| 72 | Herculino Cornelio | « « « |
| 73 | Amaury Poggi de Figueiredo | « « « |
| 74 | Mario de Medeiros Bastos | « « « |
| 75 | Antonio Formichello | « « « |
| 76 | José Martin Placeres | « « « |
| 77 | Luiz Alves de Campos Goés | Estrella do Norte |
| 78 | Adelino Dias Coimbra | Luiz de Camões |
| 79 | Domingos Antonio Vassallo | 18 de Julho |
| 80 | * Thomaz Edward Howath | Silencio |
| 81 | Benedicto Bruno da Silva | Imparc.: e Carid.: |
| 82 | Maximiano d'Oliveiro Vieira | Luiz de Camões |
| 83 | Tito de Mello Carvalho | Imporc.: e Carid.: |
| 84 | Manoel Antonio Azevedo | « « « |
| 85 | Eduardo Ferreira Pinto | « « « |
| 86 | Rufino J. de Oliveira Cadette | « « « |
| 87 | Albino Vieira da Silva Carneiro | « « « |
| 88 | Leopoldo Campos | « « « |
| 89 | Emilio Vasricelli | « « « |
| 90 | Aluizio de Almeida Bazilio | « « « |
| 91 | Francisco de Freitas Magalhães | « « « |
| 92 | Luiz José de Azevedo Veiga | « « « |
| 93 | José Gomes Pinto | « « « |
| 94 | José Benedicto Carpi | Phil.: e Ordem |
| 95 | Mario Ferreira Villaça | Imparc.: e Carid.: |
| 96 | Augusto de Salles Mantanozos | Perfeição União |
| 97 | Armando de Almeida Ribeiro | « « |
| 98 | Chaia Chainferber | « « |
| 109 | Oscar Nascimento | « « |
| 100 | Jose Tobias Coelho | Urias |
| 101 | Columbano Pereira | « |
| 102 | * Frank Quin | Silencio |
| 103 | Carlos de Castro Pacheco | Commercio |
| 104 | José de Mattos e Silva | Estrella do Norte |
| 105 | Claudio de Rezende doRego Monteiro | Phil.: e Ordem |
| 106 | Ernesto Legma Herrera | « « « |
| 107 | Amelio Dias de Moraes | « « « |
| 108 | João Vieira Viriskopske | Imparc.: e Carid.: |
| 109 | Eduardo dos Santos Pereira | Or.: Maracajú |
| 100 | Jaquim Cesar | « « |
| 111 | Domingos Gonçalves Gomes | « « |

(Continua)

— LISTA —

*Dos SSob.:. GGt.:. Insp.:. GGer.:, Membros Effectivos do Sob.:
Sup.:. Cons.:. para o Brasil com as respectivas antiguidades.*

| | |
|---|------|
| Major Nicolau Alotti, | 1900 |
| Dr. Mario Behring, | 1907 |
| Antonio Joaquim Rebello, | 1909 |
| Manoel Antonio de Moura Machado, | 1909 |
| Capitão João Marinho da Cruz. | 1910 |
| Antonio Olavo de Lima Rodrigues. | 1911 |
| Dr. Manoel Gonçalves Pecego. | 1912 |
| Capitão Antonio Maria Senand Belem. | 1914 |
| Almte. Verissimo José Costa. | 1914 |
| Julio Augusto Moreira da Silva. | 1914 |
| Manoel Francisco Gomes. | 1914 |
| Dr. Amaro Arthur de Albuquerque. | 1931 |
| Dr. Bernardino A. S. Campos. | 1922 |
| Gen. Dr. Joaquim Moreira Sampaio. | 1923 |
| Dr. Carlos Reis (São Paulo). | 1926 |
| Dr. Gaspar Antonio Vieira Guimarães (Amazonas). | 1926 |
| Dr. Mario Carneiro do Rego Mello (Pernambuco). | 1926 |
| Capitão Octaviano Bastos (Bahia). | 1927 |
| Dr. Amelio Dias de Moraes. | 1927 |
| Cel. Apollinario Pinheiro Moreira (Pará). | 1927 |
| Dr. José Mattoso Maia Forte | 1927 |
| Comt. Esculapio Cezar de Paiva. | 1928 |
| Dr. Edmundo Velho Monteiro. | 1928 |
| Almte. Arthur Thompson. | 1928 |
| Dr. Carlos de Castro Pacheco. | 1928 |
| Dr. Hugo Martins Ferreira. | 1928 |
| Dr. Alvaro de Figueredo. | 1929 |
| Augusto Simões (Parahyba). | 1929 |

MEMBROS DO SACRO COLLEGIO 1927 - 1932

Sob.:. Gr.:. Comm.:
Dr. Mario Behring
Ven.:. Log.:. Ten.:. Comm.:
Dr. Bernardino de A. S. Campos
Gr.:. Secr.:. do S.:. I.:
Dr. Amaro A. de Albuquerque
Gr.:. Chanc.:
Dr. Amelio Dias de Moraes
Gr.:. Min.:. d'Estado
Capitão João Marinho da Cruz
Gr.:. Thes.:. do S.:. I.:
Dr. Joaquim Moreira Sampaio
Gr.:. Del.:. das RRel.:. EExt.:
Almirante Verissimo José da Costa
Gr.:. Hosp.:
M. A. de Moura Machado
Gr.:. Mest.:. de CCer.:
Dr. Manoel Gonçalves Pecego
Gr.:. Cap.:. das GGt.:.

Gr.:. Port.:. Est.:
Manoel Francisco Gomes
Gr.:. Port.:. Esp.:
Antonio M. Senand Belem
Gr.:. Thes.:. Adj.:
Antonio O. de Lima Rodrigues
Gr.:. Secr.:. Adj.:
Julio Augusto Moreira da Silva
Gr.:. Mest.:. de CCer.:. Adj.:
Antonio Joaquim Rebello
Gr.:. Cobr.:
José Francisco Dias e Cunha (Memb.:. bHon.:)

MEMBROS EMERITOS DE HONRA

Dr. Alejandro Sorondo
Ex-Sob.:. Gr.:. Comm.:. para a Repu-
blica Argentina.

LIST A

1. [Faint text]

2. [Faint text]

3. [Faint text]

4. [Faint text]

5. [Faint text]

6. [Faint text]

7. [Faint text]

8. [Faint text]

9. [Faint text]

10. [Faint text]

11. [Faint text]

12. [Faint text]

13. [Faint text]

14. [Faint text]

15. [Faint text]

16. [Faint text]

17. [Faint text]

18. [Faint text]

19. [Faint text]

20. [Faint text]

21. [Faint text]

22. [Faint text]

23. [Faint text]

24. [Faint text]

25. [Faint text]

26. [Faint text]

27. [Faint text]

28. [Faint text]

29. [Faint text]

30. [Faint text]

31. [Faint text]

32. [Faint text]

33. [Faint text]

34. [Faint text]

35. [Faint text]

36. [Faint text]

37. [Faint text]

38. [Faint text]

39. [Faint text]

40. [Faint text]

41. [Faint text]

42. [Faint text]

43. [Faint text]

44. [Faint text]

45. [Faint text]

46. [Faint text]

47. [Faint text]

48. [Faint text]

49. [Faint text]

50. [Faint text]

MEMBERS OF THE BOARD

1. [Faint text]

2. [Faint text]

3. [Faint text]

4. [Faint text]

5. [Faint text]

6. [Faint text]

7. [Faint text]

8. [Faint text]

9. [Faint text]

10. [Faint text]

11. [Faint text]

12. [Faint text]

13. [Faint text]

14. [Faint text]

15. [Faint text]

16. [Faint text]

17. [Faint text]

18. [Faint text]

19. [Faint text]

20. [Faint text]

21. [Faint text]

22. [Faint text]

23. [Faint text]

24. [Faint text]

25. [Faint text]

26. [Faint text]

27. [Faint text]

28. [Faint text]

29. [Faint text]

30. [Faint text]

31. [Faint text]

32. [Faint text]

33. [Faint text]

34. [Faint text]

35. [Faint text]

36. [Faint text]

37. [Faint text]

38. [Faint text]

39. [Faint text]

40. [Faint text]

41. [Faint text]

42. [Faint text]

43. [Faint text]

44. [Faint text]

45. [Faint text]

46. [Faint text]

47. [Faint text]

48. [Faint text]

49. [Faint text]

50. [Faint text]